



A Bioeconomia Global

Levantamento Preliminar das Estratégias e Práticas do G20:
uma contribuição para a Iniciativa de Bioeconomia do G20

Maio 2024



A Bioeconomia Global

Levantamento Preliminar das Estratégias e Práticas do G20: uma contribuição para a Iniciativa de Bioeconomia do G20

Elaborado pela NatureFinance e pela Fundação Getúlio Vargas para a Iniciativa de Bioeconomia do G20 (GIB), em nome das seguintes organizações:

UMA CONCERTAÇÃO PELA
AMAZÔNIA



instituto
arapyauú



CEBRI
CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS



i b á
indústria brasileira de árvores



FDC FUNDAÇÃO
DOM CABRAL

FGV EAESP
CENTRO DE ESTUDOS
EM SUSTENTABILIDADE



Nota: Este documento foi preparado como uma contribuição para a Iniciativa de Bioeconomia do G20. É um levantamento de como os membros do G20 estão promovendo a bioeconomia, baseado, em grande parte, em informações publicamente disponíveis. É um trabalho preliminar em andamento e não reflete necessariamente as posições das organizações acima mencionadas.

**Embaixador****André Corrêa do Lago**

Secretário de Clima, Energia
e Meio Ambiente do Ministério
das Relações Exteriores

O Ministério das Relações Exteriores
preside a Iniciativa de Bioeconomia
do G20 (GIB)

O Brasil chega à presidência do G20 em um momento em que o mundo enfrenta múltiplos desafios sociais, econômicos e ambientais. Há cada vez mais provas de que as mudanças climáticas e a degradação ambiental aproximam a humanidade de pontos de não retorno potencialmente perigosos. Por mais desafiadores que sejam, tempos de dificuldade extrema muitas vezes potencializam a união entre as pessoas e permitem o surgimento de novas soluções.

A criação da Iniciativa de Bioeconomia do G20 pretende contribuir para essa união e para o trabalho coletivo. Embora seja um conceito ainda sem definição única aceita internacionalmente, a bioeconomia pode ser descrita como um paradigma econômico baseado no uso sustentável de recursos biológicos renováveis para produzir bens, serviços, informação e energia. A experiência brasileira e internacional mostra que a bioeconomia tem potencial para promover equidade social, proteção ambiental e crescimento econômico, ao mesmo tempo que mantém o aquecimento global abaixo de 1,5°C.

Para que isso aconteça, a bioeconomia deve passar a integrar as discussões e a cooperação econômica global e, dessa forma, seus intrínsecos aspectos ambientais e sociais serão incorporados. Os países do G20, que representam 80% do PIB mundial e uma porcentagem semelhante das emissões globais de gases de efeito estufa, estão bem posicionados para promover essa integração.

O governo brasileiro está empenhado em fortalecer a participação mais ampla da sociedade civil no G20. Nesse contexto, incentivamos contribuições que possam enriquecer os debates entre os países e fornecer informações importantes e atualizadas.

O levantamento apresentado neste documento reúne experiências de todo o mundo sobre como promover a bioeconomia em diferentes cenários. Como as páginas seguintes nos mostram, as estratégias de bioeconomia podem beneficiar países com diferentes níveis de biodiversidade e desenvolvimento tecnológico. O seu potencial pode ser explorado em uma enorme variedade de climas, biomas e ambientes.

A presidência brasileira do G20 agradece ao Grupo de Apoio que reuniu 19 entidades de diversas regiões. O Grupo forneceu elementos fundamentais que precisam ser compartilhados dada a crescente importância da bioeconomia nos debates globais. Ainda que este documento não seja resultado direto da presidência brasileira do G20, ele merece ampla divulgação para o enriquecimento do debate global sobre a bioeconomia.



Sumário Executivo

O objetivo deste documento é fornecer um levantamento preliminar de como os membros do G20 estão avançando na bioeconomia como base para (a) facilitar a aprendizagem e o envolvimento de seus membros, (b) permitir a ação dos mesmos e (c) aumentar a cooperação em áreas de interesse comum.

Ao abordar esses objetivos, destacam-se alguns temas comuns que a Iniciativa de Bioeconomia do G20 (GIB) poderá levar adiante durante a presidência brasileira do G20 em 2024, ou que poderiam ser explorados além de 2024 por meio de outros fóruns.

Este estudo é uma resposta ao significativo potencial de crescimento da bioeconomia.

No seu relatório “O Status da Bioeconomia Global”, o Fórum Mundial de Bioeconomia estima que o valor total da bioeconomia, calculado a partir de divulgações de várias partes do mundo, seja da ordem de US\$ 4 trilhões. O Fórum prevê um crescimento considerável na bioeconomia global. Por exemplo, a China avalia que a sua bioeconomia será avaliada em US\$ 3,3 trilhões até ao final de 2025, enquanto a Índia registra taxas de crescimento de dois dígitos nos últimos anos. O Fórum Mundial de Bioeconomia conclui que “...o seu valor aumentará para US\$ 30 trilhões até 2050, o que representa um terço do valor econômico global” (Fórum Mundial de Bioeconomia, 2022).

O objetivo deste relatório técnico é fornecer uma quadro inicial para a Iniciativa de Bioeconomia do G20, a fim de promover uma bioeconomia que seja equitativa, regeneradora da biodiversidade, que apoie a ação climática e que facilite a transição sustentável da economia real.

Atualmente, são diversas as perspectivas sobre o que é a bioeconomia, refletindo as diferentes prioridades e estratégias, contextos e fatores econômicos dos membros do G20. Existem também pontos comuns. Considera-se, portanto, benéfica a promoção de comparabilidade, complementaridade e, em alguns casos, convergência das diferentes abordagens sobre bioeconomia como apoio a aprendizagem, integração e cooperação mútua entre os membros do G20.

A análise preliminar indica que as abordagens dos membros do G20 estão estreitamente alinhadas em três eixos temáticos: (a) biotecnologia (pesquisa, desenvolvimento e inovação); (b) biorecursos (uso sustentável da biodiversidade) e (c) bioecologia (desenvolvimento sustentável de forma mais ampla).

Este levantamento não é definitivo e se baseia exclusivamente em materiais publicamente disponíveis de fontes secundárias. Ele abrange sete dimensões:

1 Definições, modelos e métricas

2 Pesquisa, desenvolvimento e inovação

3 Uso sustentável da biodiversidade

4 Bioeconomia como facilitadora do desenvolvimento sustentável

5 Estratégias nacionais e regionais de bioeconomia

6 Financiamento da bioeconomia

7 Cooperação internacional para fomentar a bioeconomia

A nossa pesquisa mostrou que os membros do G20 estão bastante alinhados em seus objetivos de promoção da bioeconomia, apesar das diferenças nas prioridades, dados os contextos distintos. Sugerimos que a Iniciativa de Bioeconomia do G20 no Brasil concorde com os objetivos identificados e consolide um conjunto comum de princípios de alto nível sobre a bioeconomia.

Os princípios podem considerar que a futura bioeconomia global deve:

proporcionar resultados econômicos equitativos e outros resultados positivos;

ser regenerativa da biodiversidade;

apoiar ações sobre o clima; e

apoiar a transição mais ampla da economia real para o desenvolvimento sustentável.

Neste levantamento, cinco temas foram identificados e podem servir de base para um programa de trabalho da Iniciativa de Bioeconomia do G20 destinado a promover a aprendizagem e, quando aplicável, abordagens coletivas e colaboração.

1 **Integração da bioeconomia nos planos de crescimento econômico, industrial e verde:** Explorar a forma como os membros do G20 integram elementos da bioeconomia nos planos nacionais, regionais e setoriais permitiria aprender sobre como a bioeconomia se enquadra no planejamento e nas políticas de desenvolvimento mais amplas.

2 **Subsistência, equidade e oportunidades:** O aprofundamento da compreensão compartilhada sobre subsistência, equidade e oportunidades da bioeconomia a partir de experiências de desenvolvimento e opções políticas, especialmente para as populações mais vulneráveis, como os pequenos agricultores, os povos indígenas e comunidades tradicionais e outros, ajudaria a garantir a sustentabilidade e a resiliência das estratégias de bioeconomia a longo prazo.

3 **Financiamento que possibilita a bioeconomia:** Compreender como a evolução do financiamento sustentável pode apoiar, de forma ampla ou específica, o desenvolvimento da bioeconomia, promoveria aprendizados de como financiar o crescimento, delineando e informando o Grupo de Trabalho de Finanças Sustentáveis do G20.

4 **Facilitando o biocomércio:** Um melhor entendimento da crescente importância do “biocomércio” emergindo do desenvolvimento de uma bioeconomia global facilitaria a consideração de políticas, regulamentos e incentivos favoráveis.

5 **Métricas da bioeconomia:** A troca de experiências sobre as metodologias, indicadores e fontes de dados para mensurar a bioeconomia permitiria uma maior compreensão da dinâmica da bioeconomia, do seu potencial e também da sua utilidade em diferentes contextos.

Sugerimos ainda a utilização dos temas-chave acima como base para a Iniciativa de Bioeconomia do G20 explorar as experiências dos membros do G20 e desenvolver um modelo analítico facilitador, apoiando a aprendizagem e o desenvolvimento de um entendimento comum.

Finalmente, dado o atual dinamismo no desenvolvimento da bioeconomia – e as restrições práticas que podem limitar a pesquisa durante a presidência brasileira do G20 – a Iniciativa de Bioeconomia do G20 poderia destacar outros temas-chave com potencial para serem aprofundados no futuro, seja através do G20 ou de outras plataformas de cooperação internacional e iniciativas.